

QUANDO AS CRIANÇAS PARTICIPAM: PROTAGONISMO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS

WHEN CHILDREN PARTICIPATE: CHILDREN'S AGENCY IN THE CONSTRUCTION OF PEDAGOGICAL PROJECTS

 <https://doi.org/10.63330/armv2n9-025>

Submetido em: 23/09/2026 e Publicado em: 13/10/2026

ARM: e262424

Danielle Sierra Schiutt

Pós-graduação em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar (São Luiz)

E-mail: daniurguaiana@hotmail.com

Priscila Veridiana de Barros Silveira Resena

Especialização em Neurociência Aplicada a Educação

E-mail: prisveridiana@yahoo.com.br

Thaís Gavião de Mello Menezes

Licenciatura em Educação Física (UNOPAR)

E-mail: thalumello25@gmail.com

Lucia Maria Justen Quintana

Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado São Luiz

Mariana Fernandes Vasconcellos

Doutora em Letras pela UPF

E-mail: marianafernandesvasconcellos

Suelen Barbo Calixto da Silva

Licenciatura em Pedagogia

E-mail: suelencalixto15@gmail.com

Jane Sasso Pereira da Costa

Pós-graduada em Ensino Lúdico, na área de Educação (CBM)

E-mail: janec9670@gmail.com

Daiana Fuques Toledo

Curso normal em nível médio, Pedagogia e especialização em Neuropsicopedagogia

E-mail: daianatoledof@gmail.com

Maria Fernanda da Silva Jaques da Roza

Pedagogia - Universidade Norte do Paraná

Denise Villani

Pós em Alfabetização e Letramento

UNINTER

E-mail: Villanidenise11@gmail.com



Andrea Simone Alves Matos Guimarães
Psicopedagogia/UNIFACVEST
Neuropsicopedagogia/UNIFACVEST
Alfabetização e Letramento/UNIFACVEST
E-mail: simoneandrea.mattos@hotmail.com

Resumo

Este artigo aborda o protagonismo infantil na Educação Infantil, com foco na participação das crianças na construção de projetos pedagógicos. Parte-se da compreensão de que a criança é sujeito ativo, capaz de expressar interesses, curiosidades, perguntas, hipóteses e descobertas que podem contribuir para o planejamento das experiências educativas. O estudo tem como objetivo analisar de que maneira os projetos pedagógicos podem favorecer essa participação, considerando a escuta das crianças e o papel do professor nesse processo. A pesquisa, de caráter bibliográfico, dialoga com documentos orientadores da Educação Infantil e com estudos que discutem infância, participação, protagonismo e projetos pedagógicos. As reflexões apontam que um projeto não promove necessariamente o protagonismo infantil apenas por abordar temas de interesse das crianças. Para que a participação seja efetiva, é necessário que suas manifestações possam influenciar os caminhos da investigação e provocar mudanças no planejamento. Nesse contexto, o professor mantém sua intencionalidade pedagógica, mas também observa, escuta, media e reorganiza as experiências a partir do que as crianças apresentam. Conclui-se que projetos construídos com as crianças podem ampliar as possibilidades de participação, investigação e aprendizagem, contribuindo para uma Educação Infantil que reconheça as crianças como sujeitos ativos no cotidiano educativo.

Palavras-chave: Educação Infantil; Escuta; Participação; Protagonismo infantil; Projetos pedagógicos.

Abstract

This article addresses children's protagonism in Early Childhood Education, focusing on children's participation in the construction of pedagogical projects. It is based on the understanding that children are active subjects, capable of expressing interests, curiosities, questions, hypotheses, and discoveries that can contribute to the planning of educational experiences. The study aims to analyze how pedagogical projects can foster this participation, considering children's voices and the teacher's role in this process. This is a bibliographic study that draws on educational guidelines for Early Childhood Education and studies addressing childhood, participation, protagonism, and pedagogical projects. The reflections indicate that a project does not necessarily promote children's protagonism simply by addressing topics of interest to them. For participation to be effective, children's expressions need to influence the paths of the investigation and lead to changes in planning. In this context, the teacher maintains pedagogical intentionality while also



observing, listening, mediating, and reorganizing experiences based on what children present. It is concluded that projects constructed with children can expand opportunities for participation, investigation, and learning, contributing to an Early Childhood Education that recognizes children as active subjects in everyday educational experiences.

Keywords: Children's protagonism; Early Childhood Education; Listening; Participation; Pedagogical projects.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui um espaço de descobertas, relações e aprendizagens no qual as crianças constroem conhecimentos a partir das experiências que vivenciam cotidianamente. Ao pensar nesse contexto, torna-se importante olhar para a criança não apenas como alguém que participa das propostas organizadas pelos adultos, mas como sujeito que observa, questiona, imagina, experimenta, cria e atribui sentidos ao que acontece ao seu redor. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reconhecem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações e práticas cotidianas, produz cultura, brinca, imagina, aprende e constrói sua identidade (Brasil, 2009).

Essa concepção também está presente na Base Nacional Comum Curricular, que estabelece para a Educação Infantil os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Entre esses direitos, o participar ganha especial importância quando se pensa no protagonismo infantil, pois pressupõe que as crianças tenham oportunidades de se envolver de forma ativa nas experiências, fazendo escolhas, expressando seus pensamentos e participando das situações que fazem parte do cotidiano educativo (Brasil, 2018).

Falar em protagonismo infantil, entretanto, exige cuidado para não reduzir o conceito à simples possibilidade de escolher uma brincadeira, um material ou uma atividade. Uma criança pode participar de uma proposta e, ainda assim, ter pouca influência sobre o que acontece nela. O protagonismo envolve uma participação que considera aquilo que as crianças demonstram, perguntam, pensam e desejam conhecer. Envolve também reconhecer que suas diferentes formas de expressão podem trazer elementos importantes para o planejamento e para a construção das experiências pedagógicas.

Nesse processo, o professor possui um papel fundamental. Reconhecer o protagonismo das crianças não significa deixar de planejar ou transferir para elas responsabilidades que pertencem ao adulto. Exige um olhar atento e uma escuta sensível para perceber aquilo que surge no cotidiano e transformar essas manifestações em possibilidades de aprendizagem. A organização dos espaços, dos materiais, dos tempos e das propostas pode ampliar ou limitar as oportunidades de participação das crianças. Guizzo, Balduzzi e Lazzari (2019), ao discutirem o protagonismo infantil em instituições de Educação Infantil, destacam a



importância da organização dos contextos e da atuação dos adultos para favorecer a autonomia e a participação das crianças.

É nesse cenário que os projetos pedagógicos podem assumir um papel significativo. Quando um projeto parte de uma pergunta feita pelas crianças, de uma curiosidade percebida durante uma brincadeira ou de uma descoberta realizada no cotidiano, existe a possibilidade de construir um percurso de investigação que faça sentido para elas. A partir de uma situação inicial, novas perguntas podem surgir, hipóteses podem ser levantadas, experiências podem ser realizadas e conhecimentos podem ser construídos ao longo do caminho. O projeto, então, deixa de ser apenas uma sequência de atividades planejadas antecipadamente e passa a ser um percurso que pode se transformar conforme as experiências acontecem.

Para que isso ocorra, porém, é preciso considerar a escuta como parte do trabalho pedagógico. Escutar as crianças não significa apenas ouvir o que dizem, mas observar suas brincadeiras, seus gestos, suas escolhas, seus desenhos, suas perguntas e as relações que estabelecem com outras crianças, com os adultos e com o ambiente. Muitas vezes, uma investigação começa justamente em algo que, à primeira vista, parece pequeno: uma pergunta durante uma brincadeira, um inseto encontrado no pátio, uma mudança percebida no clima ou uma curiosidade sobre algo que faz parte da vida cotidiana. Quando essas manifestações são consideradas pelo professor, podem se transformar em caminhos para novas experiências.

Ao mesmo tempo, é importante questionar se todo projeto desenvolvido na Educação Infantil promove, de fato, o protagonismo infantil. Uma proposta pode receber o nome de projeto e continuar tendo seus objetivos, etapas e resultados definidos exclusivamente pelo adulto. Nesse caso, as crianças podem participar das atividades sem necessariamente participar da construção do percurso. Barbosa e Voltarelli (2020), ao discutirem a participação infantil em um projeto elaborado por adultos, contribuem para essa reflexão ao evidenciarem que a participação precisa ser analisada considerando as possibilidades reais de intervenção e expressão oferecidas às crianças.

Dessa forma, este artigo parte da compreensão de que os projetos pedagógicos podem constituir importantes possibilidades para o desenvolvimento do protagonismo infantil, desde que estejam abertos à escuta, à participação e às contribuições das crianças. Mais do que perguntar quais atividades serão realizadas, interessa compreender como os interesses, as curiosidades, as perguntas e as descobertas das crianças podem contribuir para definir os caminhos de uma experiência pedagógica.

A partir dessa discussão, apresenta-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que maneira os projetos pedagógicos podem favorecer o protagonismo das crianças na Educação Infantil, considerando seus interesses, curiosidades, perguntas, hipóteses e descobertas como elementos do processo educativo?



O objetivo geral deste estudo consiste em analisar de que maneira os projetos pedagógicos podem favorecer o protagonismo infantil na Educação Infantil, considerando a participação das crianças na construção das experiências e aprendizagens. Como objetivos específicos, busca-se compreender o protagonismo infantil no contexto da Educação Infantil; discutir a importância da escuta e da participação das crianças na construção dos projetos pedagógicos; refletir sobre como seus interesses, curiosidades, perguntas, hipóteses e descobertas podem orientar o desenvolvimento dos projetos; e analisar o papel do professor na organização de experiências que favoreçam a participação ativa das crianças.

A escolha deste tema parte da compreensão de que pensar a Educação Infantil também significa pensar sobre o lugar que as crianças ocupam nas experiências que lhes são oferecidas. Quando suas perguntas são levadas a sério, quando suas descobertas encontram espaço no planejamento e quando suas ideias podem provocar novos caminhos, o cotidiano pedagógico ganha outras possibilidades. É sobre esse encontro entre a intencionalidade do professor, a curiosidade das crianças e a construção dos projetos que este estudo pretende refletir.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONTEMPORÂNEA

Pensar a infância na atualidade exige olhar para a criança para além daquilo que ela ainda precisa aprender. A criança também precisa ser reconhecida pelo que já é capaz de pensar, sentir, criar, questionar e construir nas relações que estabelece com o mundo. Essa mudança de olhar interfere diretamente na maneira como organizamos as experiências na Educação Infantil e no lugar que damos às crianças no cotidiano pedagógico.

Essa concepção está presente na experiência de Reggio Emilia, na Itália, que tem Loris Malaguzzi como uma de suas principais referências. A abordagem reconhece a criança como potente, curiosa e capaz de construir conhecimentos a partir das relações com outras pessoas, com os espaços e com os materiais. A ideia das “cem linguagens” expressa a compreensão de que as crianças possuem diferentes formas de pensar e comunicar suas experiências, por meio da fala, do corpo, do desenho, da brincadeira, da música, da construção e de tantas outras linguagens (Malaguzzi, 1996).

Essa perspectiva amplia também a compreensão sobre a escuta. Uma criança nem sempre comunica aquilo que pensa por meio de uma resposta verbal. Seus interesses podem aparecer em uma brincadeira que se repete, em uma pergunta que retorna, em um desenho ou na maneira como observa determinado acontecimento. Escutar, portanto, envolve perceber essas diferentes manifestações e considerar o que elas podem revelar sobre a experiência infantil.

As contribuições de Daniel J. Siegel também ajudam a compreender a importância das relações no desenvolvimento. A partir de sua perspectiva sobre a integração entre cérebro, mente e relações



interpessoais, o autor destaca que as experiências relacionais participam da construção do desenvolvimento humano (Siegel, 2020). Para a Educação Infantil, essa compreensão reforça a importância de oferecer às crianças relações de confiança, oportunidades de interação e ambientes que favoreçam a exploração e a expressão.

Assim, reconhecer a criança como sujeito ativo não significa esperar que ela aprenda sozinha ou retirar do professor sua responsabilidade pedagógica. Significa compreender que o desenvolvimento acontece nas relações e que as experiências oferecidas precisam considerar aquilo que as crianças pensam, sentem, perguntam e descobrem. O professor continua planejando e mediando, mas também observa, escuta e se permite rever seus caminhos a partir do que as crianças apresentam.

Essa concepção de infância é fundamental para pensar o protagonismo infantil. Quando as manifestações das crianças são levadas em consideração, seus interesses e curiosidades podem deixar de ocupar um lugar secundário e passar a contribuir para a construção das experiências pedagógicas. É nessa perspectiva que os projetos podem se tornar espaços de investigação e participação, permitindo que as crianças não apenas realizem atividades, mas também contribuam para definir os caminhos que serão percorridos.

2.2 PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO INFANTIL

Reconhecer a criança como sujeito ativo implica repensar o lugar que ela ocupa no cotidiano da Educação Infantil. Se a criança possui formas próprias de compreender, expressar e interpretar o mundo, sua participação não pode ficar restrita à execução de atividades planejadas pelos adultos. Participar envolve ter espaço para manifestar ideias, fazer escolhas, levantar perguntas, propor possibilidades e interferir, dentro de suas condições, nos caminhos das experiências que vivencia.

O protagonismo infantil está relacionado a essa participação mais efetiva. Não significa colocar nas mãos das crianças decisões que cabem aos adultos, nem deixar de lado a intencionalidade pedagógica. Significa construir situações em que suas manifestações sejam consideradas e possam produzir mudanças no percurso educativo. O professor continua tendo a responsabilidade de planejar e mediar as experiências, mas passa a observar com maior atenção aquilo que emerge das crianças e a considerar esses elementos em suas decisões.

Guizzo, Balduzzi e Lazzari (2019) destacam que o protagonismo infantil está relacionado às condições oferecidas pelos contextos educativos e à forma como os adultos organizam espaços, tempos e experiências. Isso mostra que a participação não depende apenas da iniciativa da criança. Ela também é influenciada pelas oportunidades que encontra para agir, explorar e expressar suas ideias.

Nesse processo, a escuta ocupa um lugar fundamental. Escutar a criança não significa apenas ouvir suas palavras, mas estar atento às diferentes formas pelas quais ela comunica aquilo que pensa e sente. Uma



pergunta, uma brincadeira, um desenho, uma construção ou mesmo a insistência em determinada experiência podem revelar interesses e possibilidades que nem sempre aparecem em uma proposta previamente organizada.

Por isso, a escuta precisa estar relacionada ao planejamento. Quando o professor observa que determinado assunto desperta interesse, pode ampliar os materiais disponíveis, reorganizar o espaço, propor novas experiências ou simplesmente criar tempo para que aquela investigação continue. O planejamento passa a ser construído em diálogo com aquilo que acontece, e não apenas aplicado conforme foi pensado inicialmente.

Soares e Oliveira (2022), ao discutirem a participação infantil, chamam atenção para a necessidade de reconhecer as diferentes formas pelas quais as crianças participam dos contextos educativos. Essa perspectiva amplia o olhar do professor e ajuda a perceber que a participação pode acontecer de maneiras diversas, inclusive por meio de manifestações que não são imediatamente compreendidas pelos adultos como participação.

Assim, o protagonismo infantil não deve ser entendido como uma característica que a criança simplesmente possui, mas como algo que pode ser favorecido pelas relações e pelas condições oferecidas no ambiente educativo. Quanto mais o professor estiver disposto a observar, escutar e rever seus planejamentos, maiores serão as possibilidades de que as crianças participem de maneira significativa das experiências propostas.

Essa compreensão é especialmente importante quando pensamos no trabalho com projetos. Se as crianças podem participar das decisões e contribuir para os caminhos de uma investigação, seus interesses e curiosidades deixam de ser apenas elementos complementares e passam a fazer parte do próprio processo de construção do projeto.

2.3 PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO POSSIBILIDADE DE ESCUTA E INVESTIGAÇÃO

Os projetos pedagógicos podem criar oportunidades para que as crianças participem de forma mais ativa das experiências vivenciadas na Educação Infantil. Diferentemente de uma sequência de atividades definida previamente pelo professor, um projeto pode partir de uma curiosidade, de uma pergunta, de uma brincadeira ou de algo que desperte a atenção das crianças. Nesse processo, aquilo que inicialmente parece uma situação simples do cotidiano pode se transformar em uma oportunidade de investigação e aprendizagem.

A BNCC destaca a importância de garantir às crianças experiências nas quais possam participar, explorar e expressar-se. O direito de participar inclui a possibilidade de envolvimento ativo das crianças no planejamento e nas atividades da vida cotidiana, o que reforça a necessidade de considerar sua participação como parte do processo educativo (Brasil, 2018).



Essa perspectiva também se aproxima da experiência de Reggio Emilia, na qual a observação e a documentação pedagógica são utilizadas para acompanhar os interesses e as aprendizagens das crianças. O professor observa, registra, interpreta e, a partir dessas observações, organiza novas possibilidades de exploração. Dessa maneira, o planejamento não permanece fechado, podendo ser reorganizado conforme as descobertas realizadas ao longo do percurso.

Um exemplo simples pode ser uma criança que encontra uma pequena lagarta no pátio e demonstra curiosidade sobre o animal. Em vez de transformar esse acontecimento apenas em uma atividade sobre animais, o professor pode acolher as perguntas que surgirem: onde ela vive? O que come? Vai crescer? O que acontece depois? A partir dessas questões, podem surgir observações, desenhos, pesquisas, histórias, experiências e novas perguntas. O conhecimento vai sendo construído durante o próprio processo de investigação.

Nesse contexto, o professor continua responsável por organizar e ampliar as experiências. Seu papel não consiste apenas em seguir aquilo que as crianças sugerem, mas em perceber possibilidades pedagógicas, apresentar novos materiais, provocar reflexões e criar situações que ampliem suas aprendizagens. A escuta, portanto, não significa ausência de planejamento; significa um planejamento capaz de se movimentar a partir das crianças.

Os projetos pedagógicos, quando construídos nessa perspectiva, possibilitam que a criança participe não somente da realização das atividades, mas também da construção dos sentidos e dos caminhos da experiência. Suas curiosidades podem dar início a novas investigações, suas hipóteses podem ser colocadas à prova e suas descobertas podem provocar outras perguntas. Assim, o projeto passa a ser um espaço em que ensinar e aprender acontecem de maneira compartilhada.

2.4 A TENSÃO ENTRE PROJETOS PLANEJADOS PELO ADULTO E PROJETOS CONSTRUÍDOS COM AS CRIANÇAS

Na Educação Infantil, nem todo projeto pedagógico garante, por si só, a participação e o protagonismo das crianças. Um projeto pode apresentar um tema que desperta interesse, mas continuar sendo totalmente definido pelo adulto: o professor escolhe o assunto, determina as atividades, estabelece as respostas esperadas e organiza todo o percurso antes mesmo de conhecer aquilo que as crianças pensam sobre o tema.

Essa diferença é importante porque trabalhar “sobre” um interesse das crianças não significa necessariamente trabalhar “com” elas. Quando o adulto define previamente todas as etapas, as perguntas e até os resultados que deverão ser alcançados, as possibilidades de participação infantil ficam mais restritas. A criança pode realizar atividades sobre determinado assunto, mas não necessariamente participar da construção do conhecimento.



Nas propostas que valorizam o protagonismo, o planejamento pode funcionar como um ponto de partida, e não como um caminho fechado. O professor pode ter uma intenção inicial, mas permanece atento às respostas das crianças e disposto a reorganizar as experiências. Uma pergunta inesperada pode mudar o rumo de uma investigação; uma hipótese pode levar a uma nova experiência; uma descoberta pode provocar outro interesse.

As DCNEI e a BNCC oferecem fundamentos para essa compreensão ao valorizarem as interações, a brincadeira, a participação, a exploração e a expressão das crianças (Brasil, 2009; Brasil, 2018). Dessa forma, o planejamento precisa considerar as crianças como participantes das experiências educativas, respeitando seus modos de expressão e suas possibilidades de participação.

Isso não significa deixar o projeto sem direção ou transferir para as crianças uma responsabilidade que pertence ao professor. Cabe ao adulto garantir intencionalidade pedagógica, selecionar materiais, organizar espaços e tempos, ampliar possibilidades e relacionar as experiências aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A diferença está em permitir que as contribuições das crianças também tenham espaço para modificar o percurso.

Barbosa e Voltarelli (2020) ajudam a problematizar essa questão ao discutirem uma experiência de participação infantil iniciada por adultos. As autoras mostram que a participação pode assumir diferentes graus e que a presença das falas das crianças, por si só, não garante que elas tenham interferido efetivamente nos processos. Essa reflexão é importante para pensar projetos pedagógicos em que a escuta não seja apenas um recurso para confirmar uma proposta já definida, mas uma possibilidade real de transformação do percurso.

Assim, um projeto construído com as crianças não precisa nascer totalmente delas, nem excluir a intenção docente. Pode existir um equilíbrio entre aquilo que o professor planeja e aquilo que as crianças apresentam ao longo do processo. É justamente nesse encontro que o protagonismo ganha sentido: quando a criança encontra espaço para participar, interferir, perguntar, criar e ajudar a construir os caminhos da aprendizagem.

Pensar essa relação entre planejamento e participação é fundamental para uma Educação Infantil que reconheça as crianças como sujeitos ativos. Mais do que oferecer atividades diversificadas, trata-se de criar situações em que suas vozes, ações, curiosidades e descobertas tenham valor pedagógico e possam realmente produzir mudanças no cotidiano.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, buscou-se compreender de que maneira os projetos pedagógicos podem favorecer o protagonismo infantil na Educação Infantil. A reflexão realizada mostrou que reconhecer a



criança como sujeito ativo implica repensar o modo como o planejamento é construído e, principalmente, o espaço que suas manifestações ocupam nesse processo.

As crianças demonstram seus interesses e conhecimentos de diferentes maneiras. Uma pergunta, uma brincadeira, uma descoberta, um desenho ou uma hipótese podem revelar possibilidades importantes para o trabalho pedagógico. Quando essas manifestações são observadas e valorizadas, o planejamento pode ganhar novos caminhos e tornar as experiências mais significativas para as crianças.

Nesse sentido, os projetos pedagógicos apresentam-se como uma possibilidade de promover escuta, investigação e participação. Porém, para que isso aconteça, não basta escolher um tema de interesse infantil. É necessário permitir que as crianças participem da construção do percurso, contribuindo com perguntas, ideias, hipóteses e descobertas. O projeto precisa ser suficientemente aberto para que aquilo que acontece durante a investigação possa provocar mudanças no planejamento.

A atuação do professor continua sendo fundamental nesse processo. Protagonismo infantil não significa ausência de intencionalidade docente ou deixar que as crianças conduzam sozinhas suas aprendizagens. Cabe ao professor observar, escutar, planejar, mediar e criar condições para que diferentes formas de participação aconteçam. Seu papel também envolve reconhecer quando uma curiosidade pode se transformar em uma nova possibilidade de aprendizagem.

Assim, pensar em projetos construídos com as crianças significa compreender o planejamento como algo que pode ser revisto e transformado a partir das experiências vividas. Essa perspectiva contribui para uma Educação Infantil em que as crianças não apenas realizam atividades planejadas pelos adultos, mas encontram oportunidades reais para participar, investigar, criar e construir sentidos sobre aquilo que vivenciam.

Por fim, o estudo reforça que o protagonismo infantil não acontece apenas em momentos específicos ou em projetos considerados especiais. Ele se constrói no cotidiano, na forma como o professor escuta uma pergunta, acolhe uma ideia, observa uma brincadeira ou permite que uma descoberta provoque novos caminhos. Valorizar a participação das crianças, portanto, representa uma escolha pedagógica que pode transformar a maneira de planejar, ensinar e aprender na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Etienne Baldez Louzada; VOLTARELLI, Monique Aparecida. Participação das crianças em projeto político-social elaborado por adultos: a Plenarinha no Distrito Federal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e236680, 2020. DOI: 10.1590/S1678-4634202046236680.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2009.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

GUIZZO, Bianca Salazar; BALDUZZI, Lucia; LAZZARI, Arianna. Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 74, p. 271-289, 2019. DOI: 10.1590/0104-4060.64245.

FILIPPINI, Tiziana; VECCHI, Vea (org.). **The hundred languages of children**: narrative of the possible. Reggio Emilia: Reggio Children, 1996.

SIEGEL, Daniel J. **The developing mind**: how relationships and the brain interact to shape who we are. 3. ed. New York: Guilford Press, 2020.

SOARES, Lilian Maria; OLIVEIRA, Fabiana de. Um estudo sobre a participação infantil: o que nos dizem as pesquisas? **Zero-a-Seis**, Florianópolis, 2022. DOI: 10.5007/1980-4512.2022.e85948.